



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROJETO LUZ DE JESUS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO A MENORES ABANDONADOS EM ANÁPOLIS – GO

Bráulio Brandão Rodrigues<sup>1\*</sup>(G), Guthieres Mendonça Schmitt<sup>1</sup>(G), Rhaissa Alvarenga de Toledo<sup>1</sup>(G), Guilherme Nassif Corrêa<sup>1</sup>(G), Júlia Moura Nader<sup>1</sup>(G), Isabela de Moura Rosa<sup>1</sup>(G), Moisés Mendes da Silva<sup>1</sup>(G) e Luciana Caetano Fernandes<sup>2</sup>(PQ).

1 - Estudante de medicina da UniEVANGÉLICA. 2 - Docente da UniEVANGÉLICA.

\*brandaobbr@gmail.com.

## RESUMO

Projeto Luz de Jesus foi criado com o objetivo de inserir o acadêmico de medicina dentro da realidade de crianças e adolescentes vulneráveis, que por diferentes motivos foram retirados do convívio familiar e vivem em abrigos. Esse projeto é desenvolvido em um orfanato no município de Anápolis-GO, que abriga em média 40 crianças e adolescentes. Inicialmente os alunos identificaram os principais problemas da área de saúde na instituição e depois traçaram estratégias de educação em saúde para tentar sanar ou minimizá-los. O projeto tem participação de diferentes ligas acadêmicas, onde cada liga fica responsável por desenvolver uma ação em uma semana no semestre, sendo orientadas a desenvolverem atividades lúdicas e recreativas. Observou-se participação ativa das crianças no projeto, que ofereceu oportunidade das mesmas terem acesso a informações como higiene, cuidados com o corpo e com o meio ambiente, respeito ao próximo, bullying, preconceito, sexualidade, drogas, entre outros. A ausência de família e cuidados parentais dificulta a aprendizagem das crianças, principalmente de aprenderem hábitos de vida saudáveis. Acredita-se que ações como essas podem ter um impacto positivo no comportamento dos mesmos, e na aquisição de hábitos saudáveis. Em relação aos acadêmicos, houve uma mudança na percepção da realidade dos abrigos para menores e tiveram uma oportunidade de agregar valores humanos em sua formação médica, e de sensibilizá-los para problemas sociais, permitindo a criação de um senso de empatia e não negligência de problemas sociais, os quais também são considerados problemas de saúde.

*Palavras-chave: Educação em saúde. Desenvolvimento infantil. Cuidado da criança. Institucionalização.*



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

## INTRODUÇÃO

O abandono infanto-juvenil é um problema social de grande relevância no Brasil. É elevado o índice de abandono de crianças e adolescentes em todo território nacional, e muito pequeno o auxílio governamental e atenção social. Essa forma de descuido é, ainda, na maioria das vezes, acompanhada de sofrimentos físicos e psicológicos, com implicações, frequentemente, infundas para o indivíduo abandonado (NAGEM, F. A.; SILVA, S. P.; 2013).

O abrigo não tem a função de substituir a família sanguínea da criança, no entanto, deve proporcionar às crianças o direito de convivência familiar, pois é lá que se tomam providências para que a criança retorne para sua família ou conheça uma família nova, e também convivência comunitária conforme trata o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) (1990), que prevê o fim do isolamento, presente na institucionalização em décadas anteriores (RIZZINI; RIZZINI, 2004). O abrigo passa a ser um espaço socializador e um ambiente facilitador de aprendizagem, no qual a criança vive experiências significativas para o desenvolvimento de suas potencialidades. Para Rizzini e Rizzini, proteger as crianças e adolescentes, cujos direitos estejam ameaçados, de forma que os mesmos possam desfrutar do direito de viver junto da sua família e da comunidade é um grande desafio (RIZZINI; RIZZINI, 2004)

Diante desse cenário, o curso de medicina da UniEvangélica criou um projeto de educação em saúde em um orfanato, que tem como objetivo capacitar as crianças, adolescentes e funcionários sobre diferentes temas da saúde. Outro objetivo desse projeto é possibilitar o crescimento pessoal e profissional de acadêmicos envolvidos, permitindo a criação de um senso de empatia e não negligência de problemas sociais, que também são considerados problemas de saúde. Esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência desse projeto “Luz de Jesus”.

## METODOLOGIA

O presente projeto vem sendo desenvolvido em um orfanato situado em Anápolis-GO. Trata-se de um projeto multidisciplinar, contínuo, onde foram realizadas, até o momento, 22 visitas em 2017. Participaram ativamente do projeto as ligas acadêmicas do curso de medicina, fisioterapia e odontologia. Cada liga propôs um tema na área de saúde para ser abordado, como alimentação saudável, higiene pessoal, higiene oral, bullying, prevenção de acidentes, respeito ao idoso, oficinas



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

de alimentação e postura, entre outros. Os diferentes temas foram desenvolvidos através de metodologias lúdicas ou mini palestras, oportunizando diversão e aprendizado, além de estimular nos participantes a criatividade, percepção, raciocínio lógico e trabalho em grupo. Em todos os encontros foram ofertados lanches, criando um ambiente para integração dos acadêmicos com os menores.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inicialmente foram levantados os principais problemas e demandas da instituição, sendo que entre eles destaca-se: a agressividade de algumas crianças e adolescentes, o que dificultava o cuidar promovido pelos funcionários da instituição; bullying entre eles, adolescentes grávidas e uso de drogas lícitas e até ilícitas. Outro fato que chamou a atenção dos docentes e discentes desse projeto foi o fato de que entre os jovens que estão a mais tempo no local, há uma maior dificuldade de relacionamento e de rebeldia. A forma de corrigir dos cuidadores envolve punição, onde há retirada de alguma atividade que a criança ou jovem gosta de fazer ou o isolamento desse em sua cama. Não é levado em conta as particularidades e dificuldades de cada indivíduo, sendo que tal forma punitiva não se mostra efetiva.

Um fator complicador observado é o pequeno quantitativo de cuidadores para um abrigo com mais de 40 internos, onde existe desde recém-nascidos a jovens de 18 anos. A instituição também tem pessoas especiais, que vivem a mais de 20 anos no abrigo. A estrutura é bastante precária, sendo que a instituição vive atualmente apenas de donativos, pois não há contribuição do município. Observou-se também um descuido com o ambiente, com uma higiene precária do local. Diante disso, as crianças e adolescentes tem tarefas domésticas, como varrer e lavar a casa.

Diante do diagnóstico da realidade da instituição, foram trabalhados os seguintes temas: Conhecendo o corpo humano, alimentação saudável, higiene pessoal, higiene oral, oficina de escovação, oficina de lavagem das mãos, Bullying, respeito ao idoso, atividade física, prevenindo a dengue; cuidados com o lixo e meio ambiente, oficina de postura e uma roda de conversa sobre drogas. Com os adolescentes foram também desenvolvidas oficina sobre sexualidade, prevenção a uma gravidez indesejada, e prevenção as doenças sexualmente transmissíveis. O objetivo de cada encontro foi repassar uma informação de forma acessível e ampla, de forma lúdica e prazerosa, uma vez que o acesso à educação de grande parte das crianças e adolescentes do orfanato é escasso,



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

podendo deixar lacunas no aprendizado dos mesmos. Não há uma referência paterna, um exemplo a ser seguido, o que dificulta mais ainda a aprendizagem de valores humanos, como respeito ao próximo, ao meio ambiente. Uma das oficinas que teve maior participação dos adolescentes foi sobre a roda de conversa sobre uso de drogas, onde pode se perceber que alguns já conheciam algumas drogas ilícitas, e queriam aprofundar sobre os efeitos delas no corpo.

Figura 1: Interação entre os acadêmicos e as crianças institucionalizadas.



Fonte: Foto tirada pelos autores

## RESULTADOS

Após as ações foi realizado um grupo focal com os cuidadores, internos e estudantes separadamente, para saber a opinião deles sobre o projeto. Segundo os cuidadores houve um impacto positivo no comportamento das crianças, onde observaram uma diminuição da agressividade, do bullying e um maior interesse em estudar pelas crianças e também adolescentes, sendo que muitos passaram a sonhar em ser médico, professor, dentista, veterinário, entre outras profissões. Na opinião das crianças e adolescentes, a presença dos acadêmicos na instituição trouxe alegria e quebra de rotina. Alguns adolescentes modificaram a percepção de que estudar é chato e que é importante para a formação. Alguns agradeceram o apoio dos estudantes em dar atenção para a situação deles.

Para os acadêmicos foi uma aprendizagem lidar com ser humano em uma condição especial, sendo necessário ouvir mais, interagir e propor soluções para os problemas observados. Uma das



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

dificuldades levantadas pelos acadêmicos foi a baixa adesão dos adolescentes nas oficinas, onde alguns mostravam apatia em relação as ações desenvolvidas. Outra preocupação dos acadêmicos foi a acessibilidade dos adolescentes as drogas lícitas e ilícitas que ocorrem durante o trajeto para a escola ou na própria escola. Embora as ações desenvolvidas não sejam consideradas suficientes para sanar o vazio da educação e da formação, elas foram, sem sombra de dúvidas, capazes de orientar as crianças quanto a realização de atividades simples, ensinando-as a agir de forma correta.

Sabe-se que ações com crianças possuem bons resultados na transformação social, sendo que as mesmas apreciam atividades lúdicas e demonstram interesse participando ativamente das atividades propostas (RIETH, et al. 2015). A utilização de ferramentas pedagógicas que proporcionem prazer, diversão e interação simultâneos ao aprendizado, estimulam o empenho e auxiliam no sucesso da consolidação do conhecimento, o que é ainda mais expressivo quando se promove recompensas pelos acertos dos participantes no processo de aprendizagem. O lúdico é um mecanismo importante para o trabalho da Educação em Saúde, já que possibilita transpor as vivências internas com a realidade externa do indivíduo, reforçando a aplicabilidade simbólica do brincar (NETO, et al. 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades praticadas no orfanato foram positivas para todos os envolvidos. Para as crianças e adolescentes, a conscientização realizada através de brincadeiras, além de divertir, foram de grande valia para seu crescimento, onde houve participação ativa nas oficinas. Além disso, em decorrência da infância e adolescência serem períodos críticos para aquisição de hábitos que refletirão futuramente nos padrões de comportamentos em saúde, espera-se que estas atividades gerem ganhos que perdurarão por toda a vida dos participantes, melhorando a qualidade de vida dos mesmos, apesar deles

Para os acadêmicos foi possível agregar uma forma única de conhecimento que é essencial na formação médica, a interação com o ser humano. Entrar em contato com essas crianças e adolescentes possibilitou a formação de uma visão diferenciada sobre uma realidade desses jovens e o quanto essas atividades de inclusão são importantes. Esses resultados demonstram a importância desse projeto extensionista na formação do acadêmico e para tentar modificar a realidade e/ou futuro dessas crianças.



# X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

## AGRADECIMENTOS

Agradecimento aos dirigentes e funcionários do orfanato Luz de Jesus que contribuíram para o desenvolvimento do projeto.

## REFERÊNCIAS

1. SILVA, Keliane Lima; ALVES, Camila Vitorino; ARAÚJO, Lindair Ferreira. Abandono Familiar Infanto-Juvenil: um olhar sobre uma instituição do agreste pernambucano. 2013.
2. NAGEM, Fernanda Abreu; SILVA, Sandro Pereira. Institucionalização e execução das políticas públicas de economia solidária no Brasil. **Revista de Sociologia e Política**, v. 21, n. 46, 2013.
3. RIZZINI, Irene. RIZZINI, Irma. **A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente**. Rio de Janeiro: PUC-Rio/ São Paulo: Loyola, 2004.
4. RIETH, Alessandra et al. A ENFERMAGEM NA CRECHE: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DO PRÉ-ESCOLAR. **Anais do SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS**, v. 5, n. 1, 2015.
5. NETO, Vinicius Lino de Souza et al. Ações lúdicas como ferramenta para prevenção da obesidade do pré-escolar: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 4, p. 850-857, 2015.
6. SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão de literatura. **Psicologia & Sociedade**. São Paulo. Vol. 18, n. 1,(jan./abr. 2006), p. 71-80., 2006.